

EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: RÁDIO COMO VEÍCULO DE CIDADANIA NA ESCOLA MARECHAL RONDON (VILHENA), RONDÔNIA

Evelyn Iris Leite Morales Conde¹

RESUMO: A interface comunicação e educação ambiental é o foco deste relato que traz resultados de uma pesquisa realizada paralelamente ao projeto de extensão homônimo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, em Vilhena, interior do estado de Rondônia. O suporte metodológico inclui pesquisa participante aliada à prática educacional ambiental proposta aos estudantes inseridos no projeto “Rádio Escolar” da instituição em questão. Os resultados obtidos remetem à intervenção referente ao tema meio ambiente e mídia sonora, baseado na assimilação positiva da essência do projeto pelos alunos e sua posterior prática. Os objetivos de produção autoral de conteúdos radiofônicos foram alcançados com a crítica sobre os assuntos escolhidos e a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação presentes na referida escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Rádio. Escola. Comunicação ambiental.

Environmental (EDU) communication: radio as a citizenship way at School Marechal Rondon (Vilhena), Rondônia

ABSTRACT: The interface communication and environmental education is the focus of this descriptive report which presents the results of a survey conducted in parallel to the extension project titled in the School Marechal Rondon, in Vilhena, Rondônia. The methodological support includes participatory research combined with practical environmental of media education students included in the proposed project “Radio School” of the institution in question. The results refer to the intervention related to the theme sound media environment and based on the assimilation of positive essence of the project by the students and their subsequent practice. The objectives of authorial production of radio content have been achieved with the criticism on the subjects chosen and the use of information and communication technologies present at the school.

KEYWORDS: Environmental education. Radio. School. Environmental communication.

INTRODUÇÃO

“Educomunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na escola Marechal Rondon” traz resultado duplicado das ações de pesquisa e extensão do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Neste trabalho, estão relatadas reflexões e ações quanto à aproximação da universidade com a sociedade para a discussão sobre natureza, mídia e cidadania no ambiente escolar público. Sendo, em essência, um

¹ Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, especialista em Educação Ambiental pela Universidade Barão de Mauá, professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Rondônia, integrante do Grupo de Estudos Pedagógicos, vinculado ao Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (evelyn13morales@gmail.com).

projeto de extensão, seus resultados estão expostos como relato das ações promovidas decorrentes de debates sobre assuntos discutidos em sala de aula – no curso de Jornalismo e nas oficinas na escola-alvo – a respeito da mídia sonora, da crítica sobre a produção de conteúdo transmitido pelo veículo radiofônico, segmentação da comunicação ambiental como possível sensibilizador de prática cidadã e habilidades para uso de sistema informacional educativo público e seus *softwares* de redação e edição sonoras (*Linux* Educacional e seus aplicativos de produtividade e multimídia: *Writer*, *Audacity* e *Amarok*).

Este trabalho traz uma reflexão sobre a proposta de inserção de conteúdos e práticas que envolvam Educação Ambiental e comunicação radiofônica a partir da percepção do indivíduo. A aliança com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) presentes no ambiente escolar (especialmente no Laboratório de Informática Educacional) também é alvo de menção. A contribuição deste projeto está calcada na construção do sujeito, de sua criatividade e capacidade de identificar os preceitos da tecnologia e dos conteúdos utilizados no ambiente extraclasse como uma forma organizada de estimular o que Soares (2011, p. 47) descreve como os “âmbitos do agir educomunicativo”, entre estes, a “expressão comunicativa através das artes” e a “mediação tecnológica”.

Na linha de frente deste relato descritivo, aproveita-se o bojo de intervenção social para destacar o método educomunicativo, caracterizado por Schaun (2002, p. 81) como prática que se inspira na mediação “da comunicação *com e para* a educação” [grifos da autora] na busca de uma permanente reflexão da realidade. Foco especial ao contexto socioambiental, amparado na linha de ação Comunicação para a Educação Ambiental, do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), com objetivo de “produção, gestão e disponibilidade interativa e dinâmica de informações relativas à Educação Ambiental” (PRONEA, 2008, p. 4).

A Educomunicação Ambiental ou Socioambiental está inserida nesta discussão com a execução dos princípios imputados pelo ProNEA. A inclusão dos estudantes como protagonistas no processo de discussão e construção de saberes dá-se não só pelo simples ouvir ou ler a informação, mas por sua reflexão e atuação no processo de disseminação, sobretudo quanto ao seu caráter de inovação. A relação com a cidadania é indicada pela tomada da autonomia na reflexão e ação sobre tal questão e posterior reprodução, como dispõe o sétimo princípio norteador do Programa:

Significa o reconhecimento da comunicação como um direito humano fundamental. Ele envolve mais que o direito à informação, à liberdade de expressão como condição indispensável à emancipação e ao acesso a gestão dos meios. A Educomunicação Socioambiental pode ser vista como uma prática de democracia, sustentabilidade e liberdade e, nesse sentido, mantém estreita relação com as demais políticas de proteção da vida e promoção dos direitos humanos. Portanto, é um meio de efetivação do direito à comunicação. Assim como **fazer educação, fazer comunicação**, nesse caso, é mais que um ato profissional. É, sim, um **direito e uma ação emancipatória de todo cidadão** (PRONEA, 2008, p. 23) [grifos da autora].

Na busca pelo entendimento sobre o que os estudantes percebem e, sobretudo, como agem quanto à proposição da extensão e da pesquisa aqui relatada, observou-se a importância de

acompanhar a dinâmica desses estudantes, com a utilização de suporte metodológico adequado no decorrer de oito meses. O resultado da percepção dos participantes teve como recorte temático o Meio Ambiente e a Comunicação no contexto de apreensão dos conceitos e para a produção e disseminação informativa. O esforço para esta compreensão é relevante, uma vez que se é recomendado à educação formal um “agenciamento e aprendizado da leitura crítica dos meios através da produção e participação nas *mídias* comunitárias e *mídias* da escola: *fanzine*, rádio interna e comunitária, páginas e *blogs*, entre outras” (SOARES, 2011, p. 81) [grifos da autora]. Neste caso, saber compreender e produzir para o rádio.

A troca de experiências entre os participantes do projeto, em todos os níveis de formação, desde proponentes, corpo gestor, professores e técnicos da escola-alvo até a sociedade do entorno escolar, apresenta relevância ímpar para obtenção e análise dos dados, consoante também aos princípios da Educomunicação Socioambiental, que prima pela valorização de experiências acumuladas, bem como de novos modos de ver e novas formas de fazer, sempre pelo bem comum.

Comunicação e Educação Ambiental juntas no ambiente escolar

A relação com a temática ambiental em Rondônia é pertinente. Emancipado politicamente em 1956, o Estado está em um espaço geográfico de mais de 257 mil km² envoltos à Floresta Amazônica. Sendo o terceiro mais populoso da região Norte, com 1.576.423 habitantes (IBGE, 2011), não se pode negar a discussão do tema nas escolas, além de externar/divulgar ações e opiniões dos próprios estudantes. Mas como fazê-lo?

A resposta pode ter como amparo a própria Lei de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) que destaca o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo do cidadão neste contexto; além de objetivar a garantia de democratização das informações ambientais, bem como, instruir às instituições educativas a promover a Educação Ambiental de maneira integrada aos programas educacionais² que desenvolvem. Fato que, de certo modo, reflete os princípios educomunicativos voltados ao escopo socioambiental quando destaca que o “tema meio ambiente deve ser trabalhado a partir do entendimento de que o ser humano integra a paisagem em que está historicamente inserido” (SOARES, 2011, p. 74). Sendo assim, este projeto implica em uma possível contribuição para referida ação, tanto no sentido de educação quanto de legítima participação.

No viés educacional, ainda é reiterada a promoção do uso mais dinâmico das novas tecnologias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) indica a incorporação das TICs à educação, tratando assim de questões explícitas e implícitas sobre tecnologia. Tal discussão é relevante para a adaptação das Instituições de Ensino (níveis fundamental, médio e superior) à LDB no tocante ao desenvolvimento de projetos didático-metodológicos com o uso e a discussão reflexiva no ambiente educacional. Pressupõe assim a produção de conteúdos de maneira crítica com temáticas que envolvam a mídia e sua função na divulgação de conteúdos relacionados à Educação Ambiental, integrados aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente a partir da prática cidadã.

² Programas que devem levar em consideração a LDB, que contempla a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos planos político-pedagógicos das escolas.

A escola-alvo Marechal Rondon está localizada na região central de Vilhena, município a 700km da capital, Porto Velho. Mantém em funcionamento diário a sua Rádio Escolar, o que auxiliou no desenvolvimento do projeto. A utilização da mídia sonora tornou-se estimulante por conta da simplicidade de linguagem, viabilidade de transmissão e da facilidade de produção, como bem descreve Robert Mcleish (2006, p. 17):

A unidade básica compreende uma pessoa com um gravador, em vez de uma equipe com câmera, luzes e gravador de áudio. Isso torna mais fácil a participação do não profissional, criando assim maior possibilidade de acesso do público para este tipo de mídia.

Tendo como base a textualidade e oralidade mediatizada utiliza-se então este aparato tecnológico como ferramenta de integração e sensibilização social. Nesta intervenção educomunicativa, a proposta confirma a pretensão de utilizar a crítica, linguagem e formatos do veículo a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos que possam vir a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar básico. Esta consideração de Ismar Soares pode ser complementada com a visão de Marciel Consani ao demonstrar que:

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas “recursos a mais” dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-attitudes (CONSANI, 2007, p. 13).

Sendo assim, esta é uma forma de realizar a integração da mídia no espaço escolar. Contudo, não somente com uma forma de distração ou alternativa simplista de utilização, mas sim a observação de sua aplicação com objetivos pedagógicos previamente organizados e com vislumbre de resultados positivos aos que fazem parte do processo.

Em um contexto de exercício da cidadania, ressalta-se ainda que essas práticas radiofônicas sobre meio ambiente envolveram consideravelmente alunos, professores e gestores da escola Marechal Rondon e da Universidade Federal de Rondônia. Considera-se, assim, que foram abertos novos caminhos para uma aplicação posterior da proposta em outras escolas do município de Vilhena e a extensão das discussões acadêmicas ao campo de tal prática na sociedade em que está inserida. Nesta questão, levanta-se o princípio do compromisso da “democratização da comunicação e acessibilidade à informação socioambiental [...] incorporando valores democráticos de forma intrínseca às práticas cotidianas e como expressão da subjetividade humana” (PRONEA, 2008, p. 23). Deste modo, confirmando a prática radiofônica como estimulante à compreensão do tema transversal em questão, com aplicações e assimilações relevantes.

Mesmo segmentadas e escassas na localidade da pesquisa, estas práticas dão a entender, ainda, que a ação emergente na interface entre os campos da comunicação e educação pressupõe renovação para possíveis ampliações da expressão do público pesquisado. Pelo objetivo desta renovação Soares (2011) incita o engajamento da juventude em seu próprio processo educativo.

Procedimentos e Métodos

O projeto baseou-se na pesquisa participante a fim de contemplar a técnica de coleta e análise de informações sobre a percepção a respeito de sua temática principal: Educomunicação Ambiental. Desta forma, entende-se o cumprimento da emancipação social com apoio da pesquisa, da ciência, uma vez que há a investigação da ação educativa e também a interação e produção de conhecimento no processo educativo, identificados por Thiollent, Araújo Filho e Soares (2000) como um essencial ponto de partida.

Os questionamentos voltados ao Meio Ambiente e à Comunicação foram aplicados aos estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º anos, participantes da Rádio Escolar. Um total de 76 estudantes (16 meninos e 60 meninas). O próprio espaço educativo foi proposto como ambiente de análise e também de prática de atividades educativas com assuntos sobre meio ambiente, comunicação e cidadania. Para a participação dos questionários, houve devida coleta de assinaturas de livre participação e consentimento de publicação dos resultados, mesmo não havendo a divulgação dos nomes dos indivíduos questionados para a tabulação desta pesquisa.

Na pesquisa participante foram realizadas atividades de discussão dos resultados da coleta de campo, conhecimento e produção de conteúdos educativos ambientais, utilizando formatos e divulgação inerentes à mídia sonora. *A posteriori* foram realizadas as abordagens de discussão e práticas sobre educomunicação ambiental na comunidade escolar com suporte bibliográfico sobre conceitos e definições acerca das temáticas envolvidas: comunicação (rádio) e educação ambiental. As informações bibliográficas foram selecionadas com base na proposta do projeto, esclarecendo dúvidas dos estudantes sobre os assuntos apresentados no decorrer dos encontros semanais.

A dinâmica de pesquisa e da extensão decorreu em oito meses, a contar de março a novembro de 2011 (com intervalo no mês de julho), em encontros de duas horas semanais, no ambiente da rádio escola, auditório e Laboratório de Informática Educativa da escola Marechal Rondon.

A percepção ambiental dos alunos da escola Marechal Rondon

Ao levar em consideração os preceitos relevantes sobre a realidade do indivíduo em sua localidade, a pesquisa lançou mão de questionamentos sobre a percepção dos estudantes acerca da temática Meio Ambiente. O interessante no relato dos participantes – ao grupo de variação etária de 10 a 14 anos em 75% dos entrevistados e de 15 a 18 em 25% – foi a sensibilidade em responder o corpo de nove perguntas semiestruturadas, de maneira simples e ora com exemplificações, demonstrando a relação entre o ambiente que o indivíduo vive e suas ações ao assimilar as perguntas do projeto.

Quanto às reflexões sobre o entendimento do que é meio ambiente, o resultado do questionamento identifica a resposta de um em cada cinco dos estudantes à opção *é a identificação do conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta*, demonstrando assim a compreensão do conceito mais abrangente. Entre as demais questões, tocou-se no assunto

da degradação ambiental, o que revelou a resposta de um em cada três participantes de que se trata de *uma forma de agradar ao meio ambiente*, observação na pesquisa de que a palavra “degradação” não foi compreendida, a ponto de gerar distorção no resultado.

Em um contexto que relaciona a visão do estudante sobre os atores no processo de preservação ambiental, lançou-se a questão sobre quem pode preservar o meio ambiente. Nas respostas, observou-se a maioria de 84% voltadas à *responsabilidade de todos os seres humanos*, indicando a percepção de cidadania a respeito da unidade de forças para a preservação. Isso eleva a condição de reflexão sobre o papel socioambiental do indivíduo em si e da coletividade, proposta da metodologia aplicada.

Na última questão fechada, optou-se por inserir o estudante no contexto de agente de modificação no cenário ambiental. O conteúdo da pergunta refere-se à atitude pessoal indicada como mais positiva ao meio ambiente, com as seguintes opções: A – promover o aquecimento global; B – desmatar; C – reciclar. É ciente a caracterização de alternativas indutivas e até não usuais ao linguajar e conhecimentos dos estudantes, mas foi um risco assumido nesta etapa da pesquisa para forçar o pensamento reflexivo sobre o que não e/ou mal se conhece sobre determinado assunto. A resposta de 92% dos questionados indica a *reciclagem como ação mais positiva ao meio ambiente* na relação às demais alternativas, que obtiveram 4% para promoção do aquecimento global e outros 4% ao desmatamento.

Entre os demais questionamentos foi observada a relação de cuidado do estudante ao ambiente em que está inserido, apontado nas respostas sobre preservação ambiental que ficaram no conceito perceptivo da maioria como a ideia de *auxílio, dedicação e cuidado com a natureza, com ações incisivas como não matar animais em extinção, não promover queimadas, não desmatar ou jogar lixo nas ruas e na natureza*. Deste modo, pontua-se a intenção de valorizar as informações sobre a realidade dos participantes, sobretudo, como ponto de partida para a compreensão mais complexa e sua posterior ação.

O mesmo é compreendido nas questões sobre os dois tipos de ambiente, o natural e o construído, com a intenção de analisar a percepção dos estudantes sobre o significado das palavras – propriamente ditas – e a realidade observada. As respostas sobre o ambiente natural são semelhantes entre todos, caracterizando-o como um local com *natureza, plantas, limpo, sem ação do homem*, identificando assim a interpretação com um ambiente que tem relação com a natureza e/ou não tocado pelo ser humano. Já sobre o ambiente construído, foram observadas respostas diferenciadas como *local onde foi desmatado; está sendo construído, no contexto de prédios e casas; local com plantações feitas pelo ser humanos*, além da expressão de alguns sobre o não conhecimento do termo e seu significado.

As questões foram provocações intencionais, a fim de valorizar ainda mais as experiências dos participantes e a possibilidade de abertura ou aprofundamento sobre os temas indagados. Por este motivo, após esta ação, todos os estudantes assistiram a um vídeo educativo com explicações detalhadas a respeito de cada item perguntado. Foi uma prática de auxílio no processo de compreensão de algumas dúvidas sobre os termos apresentados, caracterizando a promoção de um diálogo continuado e possível ampliação do repertório dos indivíduos em questão.

Reflexos da percepção midiática ambiental dos alunos da escola Marechal Rondon

Face ao que foi exposto nas questões anteriores, os estudantes demonstraram o que Y-Fu Tuan (1980) destaca como um entendimento de cada indivíduo que pode gerar planejamento de ações em todos os contextos, sociais ou econômicos.

A autorreflexão sobre o que é compreendido pelo espaço em que se está inserido é relevante também para a interpretação da forma como se é disseminada a informação sobre tal. Essa questão traz à tona o que Davidoff (2001) prevê como uma organização de ideias e, quiçá, atitudes que podem desenvolver a consciência sobre todos os seres e o meio. Por isso, não é apenas uma “sensação”. É uma visão mais reflexiva, crítica, mesmo que subjetiva, porém, individualizada e com significações.

No segundo questionário aplicado, perguntas sobre comunicação e meio ambiente foram distribuídas entre oito unidades semiestruturadas. As respostas revelam as observações dos estudantes quanto à veiculação de informações em televisão, rádio, impressos ou outra forma de comunicação com a temática voltada à Semana do Meio Ambiente (por ter sido aplicado em tal data) e a crítica particular sobre o que deveria ser pautado para divulgação na mídia, bem como o que eles acreditavam ser importante para veiculação à sociedade. Essa crença tem a ver com a percepção de cada um, por isso a importância de expressar suas próprias ideias sobre a questão. Nessa abordagem, acredita-se que foi dada a liberdade de expressão para que os participantes promovessem uma reflexão e posterior debate sobre o que se vive, o que normalmente não é comentado ou compartilhado entre seus pares no dia a dia.

O resultado da pesquisa demonstra que os questionados (82%) observaram movimentação da comunidade com atividades de cunho ambiental na referida semana de comemoração, no início do mês de junho de 2011. Entre os apontamentos de ações: rega de plantas no pátio da escola, troca de lâmpadas “amarelas” por fluorescentes na casa dos vizinhos, jogar lixo em local adequado, disseminação de informações sobre reciclagem, plantio de árvores nativas e divulgação de campanha de separação de lixo reciclável no ambiente escolar. Na observação, de quatro em cada cinco estudantes os temas foram veiculados na mídia local, principalmente na televisão.

Na opinião sobre assuntos a serem tratados nos veículos de comunicação, os participantes destacaram os temas: preservação dos igarapés e rios da cidade de Vilhena, melhoria na coleta seletiva do lixo na própria residência e escola, ações caseiras referentes ao lixo doméstico e reaproveitamento de alimentos e objetos.

O reforço quanto ao papel de estimulador de ações aos questionados se deu na pergunta sobre o auxílio da mídia na divulgação de informações de sensibilização ao cidadão. Os estudantes foram unânimes em indicar que o papel dos veículos de comunicação é muito importante para ajudar a espalhar informações sobre preservação ambiental. Com isso, começou a posterior etapa do projeto, colocando-se em prática a tese educacional de comunicação “essencialmente dialógica e participativa no espaço do ecossistema comunicativo escolar [...] maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação” (SOARES, 2011, p. 17). Para isso, as oficinas de produção radiofônica com

conteúdos ambientais começaram a tomar forma. A base dos assuntos a serem pautados se voltou à visão dos participantes sobre o meio e o seu papel na construção de um cotidiano de sensibilidade ambiental, seja em casa, na escola ou no convívio com a comunidade em geral.

Produção autoral de conteúdo ambiental radiofônico

O entendimento e a troca de experiências sobre as temáticas propostas tiveram êxito com o inicial estímulo dos questionamentos aplicados e depois entrou em ação com a mediação planejada: a produção para o rádio. Esta se caracteriza como uma parte da ação tecnológica que pode favorecer e ampliar os diálogos sociais e educativos.

Bem como todo um caráter de sensibilização, a pesquisa observou que o projeto de extensão levou em consideração o uso de *softwares* livres e, assim, entende-se que foi estimulada também a compreensão sobre como são os modos e a estrutura das ferramentas tecnológicas para a construção dos produtos propostos.

O estímulo à produção autoral proporcionou uma oportunidade diferenciada aos participantes, desde a reflexão sobre o tema a ser tratado, produção de pauta, captura de entrevistas para reportagem radiofônica, redação de locuções, leitura e locução, edição e mixagem de áudio no *software Audacity*.

Todas as ações foram realizadas com supervisão no pátio e laboratório de informática da própria escola Marechal Rondon. Isso demonstra consequências interessantes como tem sido apontado em vários projetos pelo Brasil e mensurado por Soares (2011) como uma abertura para a compreensão crítica da realidade social, sobretudo, o maior conhecimento e interesse por sua própria comunidade e na produção coletiva. Ou seja, dar ferramentas, promover a integração dos saberes sem discriminação e com estímulo à produção. Assim, possivelmente, os jovens se interessam mais e com o “desejo de encontrar nas possibilidades de produção de cultura, através do uso dos recursos de comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local” (SOARES, 2011, p. 31).

Para tal ação, o gênero escolhido para as produções foi o jornalístico, com a técnica de reportagem. As características pedagógicas do gênero envolvem a pesquisa, a estruturação de frases lógicas sobre determinado fato, o diálogo com possíveis entrevistados, a boa leitura na hora locução e habilidades de edição do material coletado tanto das entrevistas quanto em documentos pesquisados na internet, bem como “exige do repórter uma pesquisa mais apurada, a habilidade de lidar com informações mais complexas e estruturá-las em blocos informativos ‘enganchados’ entre si” (CONSANI, 2007, p. 84). Dessa forma, auxiliando no desenvolvimento de planejamento do estudante, bem como a sua possibilidade inovadora de pesquisa, não sendo simplesmente para um trabalho de classe, mas sim uma nova dinâmica com propósitos tecnológicos.

Toda a ação proporcionou autonomia e empenho de cada participante, gerando temáticas interessantes no escopo do trabalho, a partir do ponto de vista de cada um. Destaque para a divulgação de um projeto da própria escola sobre a preservação da mata ciliar de um igarapé

local, chamado “Pires de Sá”. A escolha do tema deu-se pela percepção dos alunos enquanto integrantes do projeto. Houve também a abordagem sobre o descarte de baterias de celular usadas, demonstrando, assim, a análise crítica do uso do aparelho de comunicação, uma vez que muitos deles têm celulares e não sabiam sobre o acondicionamento de peças desgastadas.

Outra temática foi sobre o desmatamento das matas e poluição dos rios da região da cidade em que vivem. O tema foi interessante, uma vez que despertou a visão do ambiente em seu entorno, já que começam a observar essa realidade de maneira mais sensível no caminho que fazem diariamente entre a escola e suas casas. Dentro da própria escola, surgiu a ideia de produzir uma reportagem sobre a preservação dos canteiros de flores do pátio, sendo um local bem cuidado, porém, nunca discutido e refletido entre os alunos sobre as atitudes de sua conservação e importância na instituição. A incineração de lixo na cidade também entrou em pauta, por levantar a questão sobre as condições precárias das famílias que trabalham no local. De forma global, o efeito estufa também foi discutido por ser uma temática muito informada na mídia nacional e internacional.

O caráter de provocação dos temas revelou o que muitos nunca tinham debatido e despertou uma visão crítica destes participantes, a ponto de construírem seus produtos com bases nas reflexões mais simples, porém, relevantes na comunidade em que vivem, sobremaneira no modo como enxergam, gostariam de agir e como passar tais informações aos que ainda não se atentaram ao assunto ou simplesmente ignoram por não terem oportunidade estimulante de ação.

Com base no uso de tecnologias livres (presentes no sistema operacional *Linux* Educacional) os alunos conheceram e aplicaram as técnicas de produção de pauta em *Writer*, com a compreensão quanto à organização da lista de entrevistados e procedimentos para perguntar e obter informações adicionais; gravações com dispositivos locativos, como celulares, MP3 ou próprios *headsets* plugados diretamente nos computadores, com a captura de áudio no *software Audacity* e reprodução em *Amarok*. Ações que estimulam a organização de ideias, a ordenação do pensamento crítico sobre o assunto e como proceder para disseminá-lo por meio de suportes tecnológicos ativos e gratuitos.

Na construção do sentido dos textos, destaca-se a ação dos estudantes como aprendizes de repórteres, que mostraram em seus temas possíveis maneiras de auxiliar no processo de entendimento do que se passa no entorno ambiental deles próprios e de quem escutaria cada reportagem. O processo de edição também foi uma dinâmica que animou os estudantes. A tecnologia de corte e emendas auditivas chamou a atenção dos alunos quanto sua construção não linear, não fechada, não estática, bem como as pesquisas direcionadas na internet e a reprodução dos conteúdos através do dispositivo *Amarok*, na rádio escola Marechal Rondon, nas horas de intervalo de aula.

Além do destaque ao estímulo sobre o que estes estudantes percebiam em relação ao meio no que estão inseridos, os debates e a construção autoral das reportagens, observou-se também a sensibilidade de todos no trabalho colaborativo entre seus pares. A forma como interagiram também remonta à educomunicação como intervenção social e possível transformador social, no contexto de olhar para si, refletir sobre o que está ao redor, pensar e agir criticamente. E o mais interessante: com colaboração e solidariedade, como disposto nos objetivos do ProNEA (2008) ao salientar o estímulo e difusão da comunicação popular participativa no campo da Educação Ambiental brasileira, com o fim de fortalecer a ação educadora coletiva pela sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento referente à percepção ambiental e a forma de observação da produção midiática dos participantes foi de suma importância para a pesquisa na escola Marechal Rondon. Considera-se que esta previsão do conhecimento da realidade e do pensamento de cada indivíduo a respeito de determinado assunto foi uma ponte para a melhor condução da prática pedagógica e, logo, uma melhor produção comunicativa na extensão executada.

Levando-se em consideração os princípios da Educomunicação Ambiental ou Socioambiental, as atividades realizadas tentaram, ao máximo, contemplar a diversidade de visões, dúvidas, seus possíveis esclarecimentos e a percepção de cada um para o desenvolvimento da prática coletiva de significados.

As respostas aos questionamentos aplicados revelaram consonância com o entendimento dos termos e até mesmo intenções à prática da preservação, compreensão, observação crítica do meio ambiente e até mesmo o interesse sobre o que é transmitido pela mídia sobre assuntos ambientais. Ao expor tais indagações a estes indivíduos, lançou-se também a autorreflexão sobre o que, de fato, se sabe sobre conceitos que são falados e ouvidos diariamente, porém, não compreendidos ou mesmo praticados. Daí, o despertar para a pesquisa, seu entendimento, produção e possível disseminação do e para o coletivo.

Na condição de projeto de pesquisa e extensão, com propostas educativas extraclasse com o tema transversal Meio Ambiente, foi ainda levado em consideração o aprendizado dos proponentes em relação ao que os estudantes disseram, expressaram, discutiram sobre o assunto, caracterizando assim a quebra do modelo educacional bancário (FREIRE, 1979), e fazendo da escola um ambiente de aprendizado mútuo, recíproco e colaborativo entre todos, sem escalas de poder ou saber.

A noção demonstrada nos resultados dos questionamentos aos estudantes revelou mais que números. Explicitou a preocupação do grupo em relação às questões ambientais e midiáticas e seu conhecimento acerca do que é o ambiente em que se vive, além de saber quem pode mudar a situação no tocante ambiental e comunicacional, como cidadãos atentos e ativos.

O envolvimento da comunicação com os assuntos relacionados ao cotidiano ambiental revelou ainda o interesse dos participantes deste projeto em uma nova forma de discutir e produzir conteúdos, uma maneira paralela ao modelo tradicional de ensino-aprendizagem, normalmente em salas de aula, com o professor ministrando conteúdos formais através de livros. A prática educacional proposta seria um contexto alternativo que aqui chamou atenção do público estudantil e os fez agir, munido de informação e com o suporte tecnológico a favor da emancipação crítica, baseado nos preceitos de vida em comunidade e ação consciente para possíveis mudanças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estados**. Rondônia. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estados/rondonia>>. Acesso em 12 jun. 2012.

MCLEISH, R. Características da linguagem do rádio enquanto veículo de comunicação. In: **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2012.

SCHAUN, A. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, I. O. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

THIOLLENT, M., ARAÚJO FILHO, T., SOARES, R. L. S. (Org.). **Metodologia e experiências em projeto de extensão**. Niterói: EdUFF, 2000.

TUAN, Y. **Topofolia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1980.

Submetido em 12 de março de 2012.

Aprovado em 30 de junho de 2012.